

C.B. = 656866

## \* INTRODUÇÃO

Mais uma vez se publica o "Guia do Estudante", instrumento útil de consulta para todos os alunos da Faculdade, mormente para os que nela ingressam pela primeira vez. A estes se destinam umas quantas informações, contidas nesta breve introdução.

### 1.ª ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE.

O funcionamento da Faculdade assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidas no chamado Decreto de Gestão, o Decreto - Lei nº 741/76 de 28 de Outubro. Assim de acordo com o artigo 1.º do citado Decreto, os órgãos internos da Faculdade são:

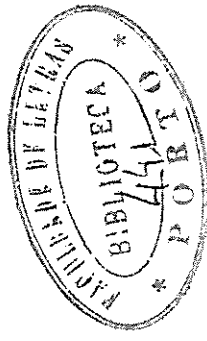
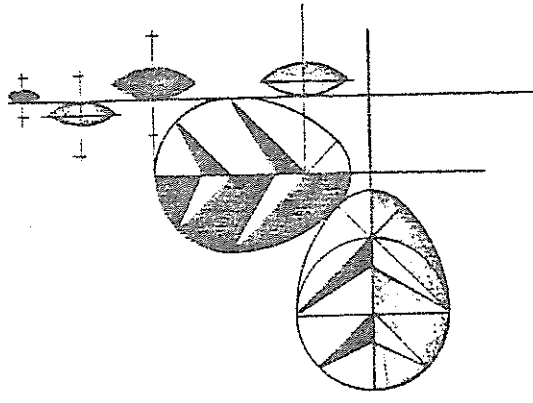
- a. Assembleia Geral da Escola
- b. Assembleia de Representantes
- c. Conselho Directivo
- d. Conselho Pedagógico
- e. Conselho Científico
- f. Conselho Disciplinar

Deixando a Assembleia Geral da Escola, digamos que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. Como a Faculdade de Letras do Porto tem mais de 2000 alunos (atingiu os 4000 no ano de 1981/82), a representação dos vários grupos é a seguinte: docentes, 30; estudantes, 30; funcionários 15. A Assembleia de Representantes tem um presidente eleito que, no ano em curso, é o Dr. Armindo de Sousa.

Entre as várias atribuições da A.R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo que é composto por 4 docentes, 4 estudantes e 2 elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar. Os membros do Conselho Directivo elegem o seu presidente que actualmente é o Professor Doutor Cândido dos Santos.

O Conselho Pedagógico é composto paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto. O seu actual presidente é o Professor Doutor Jorge Alves Osório.

O Conselho Científico é constituído pelos Professores Doutores. O seu actual presidente é o Professor Doutor José Adriano de Carvalho.



592605  
600

# BIBLIOTECA CENTRAL

## COMO UTILIZAR OS SEUS SERVIÇOS ?

1. Munindo-se do "Cartão de Leitor", que pode ser solicitado ou revalidado na Biblioteca, mediante a apresentação do talão de matrícula;
2. Recorrendo à consulta de livros na sala de leitura, identificando-se com o Cartão de Leitor;
3. Usufruindo da possibilidade de requisitar livros para leitura domiciliária, nas condições seguintes:
  - a. entrega do cartão de leitor ao funcionário
  - b. levantamento dos livros das 16 às 17h30m
  - c. devolução dos volumes das 9 às 9h30m do dia seguinte, após o qual lhe será restituído o Cartão de Leitor.
4. Consultando os ficheiros com cuidado e anotando rigorosamente a cota dos livros;
5. Para consultar os ficheiros pode proceder da seguinte maneira:

- a. se conhecer o autor da obra, procure no ficheiro onomástico o seu último nome à excepção dos autores espanhóis, que se devem procurar pelos dois últimos nomes;
- b. se sabe unicamente o título da obra, consulte o ficheiro didactico-cálico;
- c. se não possui estes elementos ou se pretende conhecer a bibliografia existente na Biblioteca sobre um dado assunto, consulte o ficheiro de Classificação decimal universal (CDU); porque se trata de algo um tanto complicado, dirija-se aos Serviços de Catalogação, onde receberá as indicações necessárias para trabalhar com esse ficheiro.

A utilização de qualquer Biblioteca está condicionada por certos princípios e normas regularizadoras. Por exemplo, os números de revistas e outras publicações periódicas não podem ser requisitados para casa, bem como todas as obras de referência (dicionários, enciclopédias etc). O mesmo quanto a livros classificados de RESERVADOS.

Além disso, nem todos os volumes podem ser fotocopiados por razões materiais; os funcionários elucidá-lo-ão sobre isso.

Para estar ao corrente da bibliografia adquirida, consulte o BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E se procura OBRAS EDITADAS RECENTEMENTE, pode também consultar os folhetos de algumas editoras e livrarias na Sala de Leitura.

Tenha presente:

Não retire as fichas do seu local;

não danifique os livros: são património do país e portanto, seu!

## HORÁRIO DA BIBLIOTECA:

DAS 9 horas às 12 horas  
e DAS 14 horas às 17h30min

## 2º. SERVIÇOS DA FACULDADE

São sobretudo três: a SECRETARIA, a CONTABILIDADE e a BIBLIOTECA.

A Secretaria da Faculdade trabalha em ligação com a Secretaria Geral da Universidade de sítio no edifício da Reitoria. Os serviços da Secretaria tem um horário próprio que poderão encontrar neste mesmo Guia.

A Biblioteca é outro serviço que os alunos devem utilizar assiduamente. Para isso é necessário que possuam o "CARTÃO DE LEITOR", que procurarão junto dos funcionários da mesma Biblioteca. Nela existe um serviço de catalogação e outro de leitura. Dentro de certas normas estabelecidas pelo Professor bibliotecário, podem os alunos dispor de certas obras para leitura domiciliária.

Dependente da Biblioteca, trabalha uma oficina Gráfica que executa trabalhos para professores e alunos. A Biblioteca funciona na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo. Tem um horário de funcionamento que poderão consultar neste Guia.

Publica este Guia as "Normas de Avaliação", elaboradas pelo Conselho Pedagógico, bem como o "Calendário de Provas", para o ano lectivo 1982/83. Iniciativa feliz que permite aos alunos programar com tempo os seus estudos e os seus exames.

Finalmente, uma recomendação: ninguém melhor que os responsáveis pela gestão da Faculdade conhece as suas carências. Carências em vários domínios. Apesar de multiplicados esforços. Como quer que seja é esta a nossa Faculdade.

O Conselho Directivo e, nomeadamente o seu presidente, está atento e pronto a receber todos os alunos que necessitem de lhe falar. Não precisam de pedir audiência...

Mas, pede também a TODOS que ajudem a fazer da nossa Faculdade, um espaço de humanismo, mútua compreensão e tolerância. Na autêntica tradição de uma escola de humanidades.

O CONSELHO DIRECTIVO

### HORARIO DA SECRETARIA

9 horas às 12 horas  
14 horas às 17h30min.

### HORARIO AO PÚBLICO

10 horas às 11h30min.  
14 horas às 16 horas

# NORMAS DE AVALIAÇÃO

EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1982 - 1983

Dando cumprimento ao que lhe confere a lei, o Conselho Pedagógico torna públicas as normas de avaliação de conhecimentos em vigor no início do ano lectivo de 1982 - 1983. Simultaneamente vem mais uma vez chamar a atenção da escola para a necessidade da prática de um ensino aberto e crítico, de uma coordenação interdisciplinar e de uma redefinição de objectivos, métodos e critérios de avaliação de forma que se evitem disparidades de disciplina e de curso para curso.

## Cap. I - Disposições Gerais

- Artº 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início de cada ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Artº 2º
- Artº 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação:
- I. - Avaliação contínua
  - II. - Avaliação periódica
  - III. - Avaliação final.
- Artº 3º - Devem promover-se além disso, trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. O professor deverá acompanhar de perto desde a enunciação do tema e indicação da bibliografia fundamental, a elaboração desses trabalhos. Os grupos que se venham a constituir não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.
- Artº 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica poderão fazer exame final na época de Setembro-Outubro.
- Artº 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes consultas das suas provas, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica.
- Artº 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos têm um carácter público.
- Artº 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa.
- Artº 8º - Para efeito de médias, as classificações são sempre arredondadas de acordo com as normas gerais.

## Cap. II - Disposições especiais

### A - Avaliação contínua

- Artº 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Artº 102 - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos poderá haver alteração desse nº, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Artº 112 - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. A presença dos alunos deverá ser controlada através da assinatura de folhas de presença.

Artº 122 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decorrer do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Artº 132 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolher de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Artº 142 - Nas cadeiras que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

#### B - Avaliação Periódica

Artº 152 - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas, uma das quais obrigatoriamente um teste escrito. Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ único - Sempre que as classificações das provas que excedam o nº mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, deverão ser publicadas como as restantes,

Artº 162 - A indicação da época das provas será feita oportunamente pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Artº 172 - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de recurso a realizar nos exames finais da primeira época.

Artº 182 - Haverá lugar para uma prova de recurso quando:

a. - o aluno tenha faltado a uma das provas referidas no artº 152 desde que a nota de outra prova seja positiva;

b. - o aluno tenha obtido nota negativa numa das provas e positiva na outra, se a média entre ambas for inferior a 9,5 = 10.

§ único - a nota da prova de recurso anula a nota da prova negativa que substitui.

Artº 192 - Em caso algum a prova de recurso se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva (9,5 - 10)

Artº 202 - A presença do aluno numa das provas de avaliação periódica estipuladas no artº 152 implica a sua inscrição neste regime de avaliação.

§ único - não é permitida a desistência da avaliação periódica.

Artº 212 - No caso das línguas vivas, haverá uma prova oral obrigatória, para além das consignadas no artº 152;

§ 1º - cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral;

§ 2º - a classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média obtida entre as duas outras provas estipuladas no artº 152

§ 3º - a prova oral não pode ser entendida como prova de recurso.

#### C - Avaliação Final

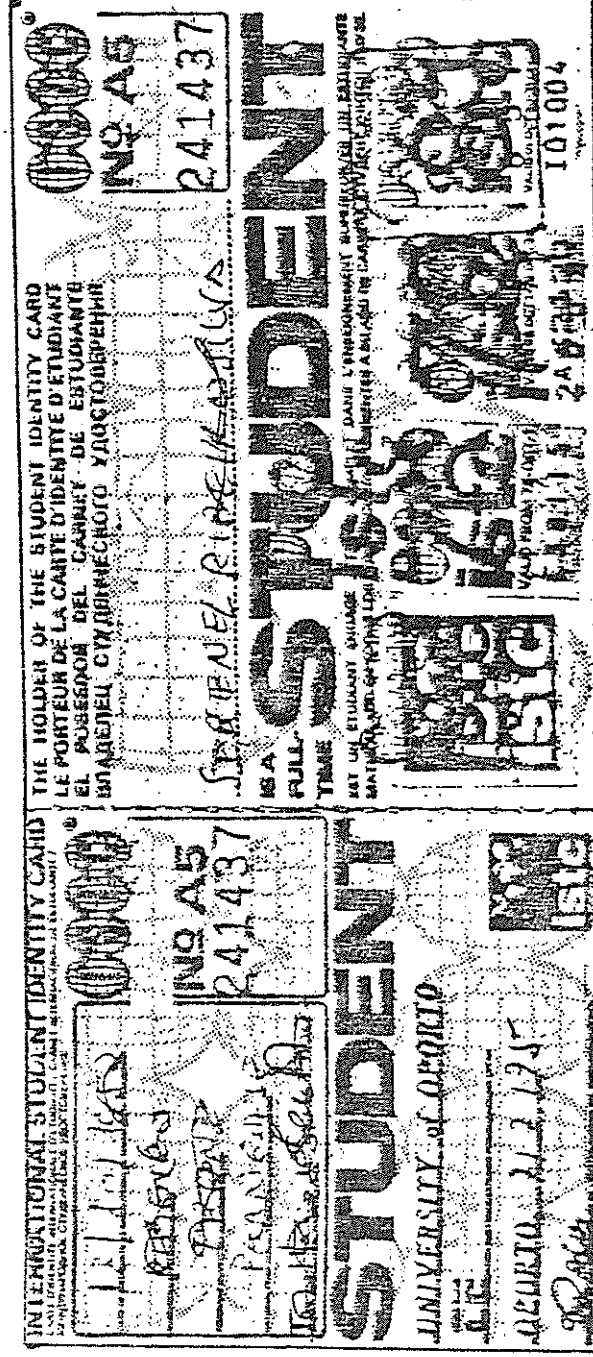
Artº 222 - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Artº 232 - A nota mínima de admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos usuais: (7,5 - 8)

- Arte 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à secretaria no prazo de 48 horas após a afinação das notas da prova escrita.
- Arte 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras em que a prova oral é sempre obrigatória.
- Arte 26º - O regime referido no número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta fundamentada do responsável pela respectiva área no Conselho Científico.
- Arte 27º - Sempre que se realiza a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da escrita e a da oral.
- Arte 28º - A prova oral do exame final é pública e terá sempre lugar perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Cap. III - Observações finais

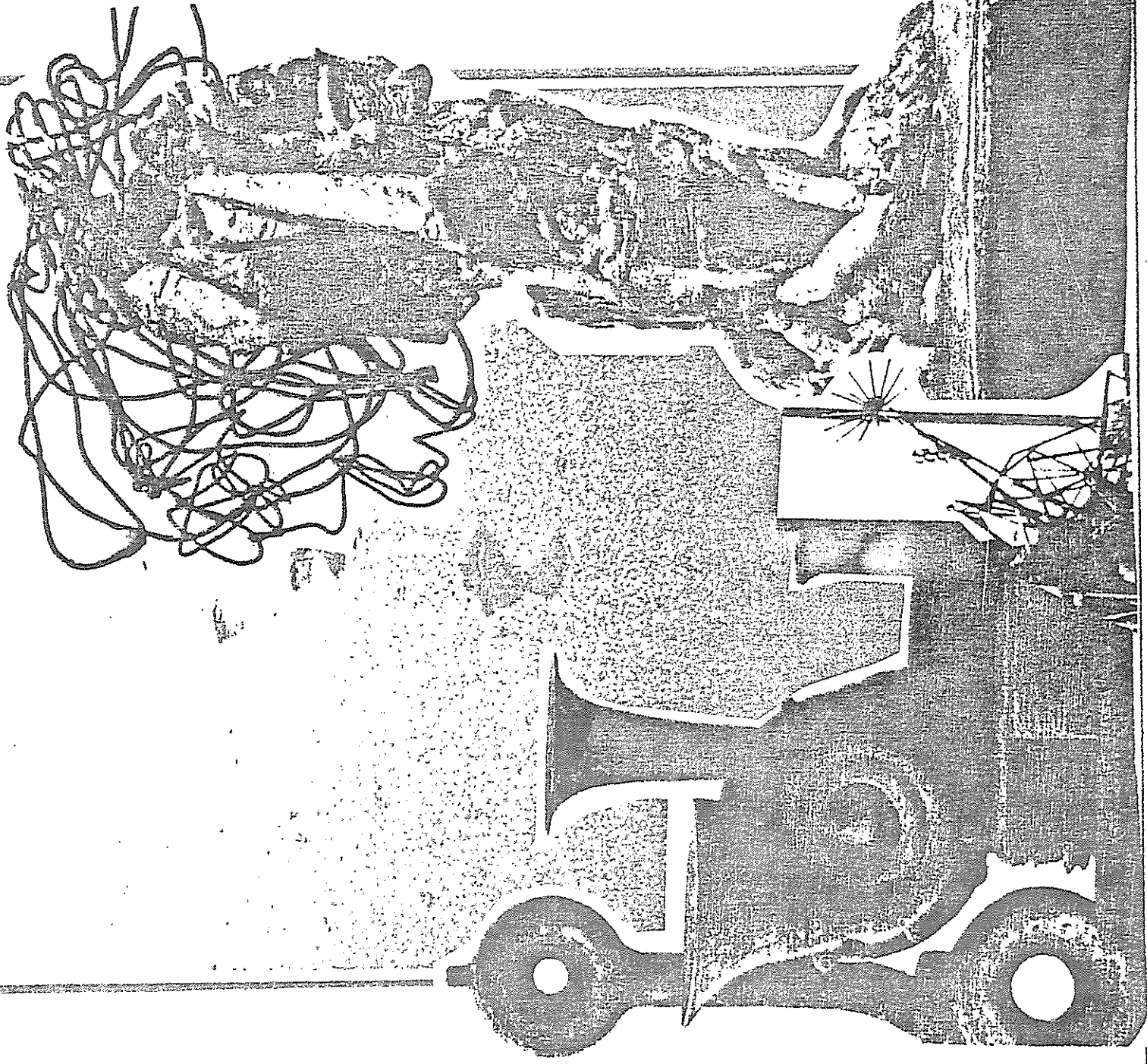
- Arte 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na modalidade de avaliação final.
- Arte 30º - A matéria versada nos testes escritos será a que tiver sido leccionada até sete dias antes da realização das provas.
- Arte 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias,
- Arte 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de exames de Setembro/Outubro, independentemente dos resultados obtidos na primeira época.
- Arte 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferentes de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação



### CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE:

Todos os alunos que pretendam obter (ou renovar) o C.I.E., poderão fazê-lo através da Associação de Estudantes (sala 15). Para o efeito deverão dirigir-se a esta mesma Associação com os seguintes elementos: 1 fotocópia de ambos os lados do cartão de estudante; duas fotografias e uma importância em dinheiro que será indicada oportunamente.

# FILOTOFIA







# ÍNDICE

FILOSOFIA ANTIGA .....	7
EPISTEMOLOGIA GERAL .....	8
HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO .....	13
FILOSOFIA DO CONHECIMENTO .....	15
LÓGICA .....	18
FILOSOFIA MEDIEVAL .....	20
FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA .....	21
AXIOMOLOGIA E ÉTICA .....	22
FILOSOFIA MODERNA .....	24
ONTOLOGIA .....	28
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA .....	30
ESTÉTICA .....	31
FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA .....	32
FILOSOFIA EM PORTUGAL .....	35

Na elaboração deste Guia do Estudante, foi de extrema importância a colaboração do Dr. Aloísio Lobe, pelo que, aqui ficam os nossos mais sinceros agradecimentos.

O EDITORIAL DA A.E.F.L.U.P.

19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000

CADEIRA: FILOSOFIA ANTIGA

DOCENTE: Dr. José Augusto Graça

PROGRAMA:

I- As origens da Filosofia e os filósofos pré-socráticos.

1. As origens da Filosofia.
2. Os pensadores de Mileto.
3. Pitágoras e os primeiros pitagóricos.
4. Xenófanos de Colófon.
5. Heráclito de Efeso.
6. Parmênides de Eleia.
7. Empédocles de Agrigento.
8. Zenão de Eleia e Melisso de Samos.
9. Anaxágoras de Clazômenas.
10. Leucipo de Mileto e Demócrito de Abdera.

II- Os sofistas e Sócrates.

1. A segunda metade do século V.
2. Os sofistas da primeira e da segunda geração.
3. O problema socrático.

III- Platão

1. Estrutura do diálogo platónico.
2. As ideias, a linguagem e a ciência.
3. A política.

IV- Linhas Gerais da Filosofia pós platónica.

1. Aristóteles.
2. O Epicurismo.
3. O Estolicismo.
4. O Cepticismo.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- Kitto. H.D.F., Os Gregos, Arménio Amado, Editor, Sucessor, Coimbra, 1970.
- Eliade, Mircea, O sagrado e o profano, Livros do Brasil, Lisboa, s/d.
- Van Erfterre, Henri, História Universal, Publicações D.Quixote, Lisboa, II vol., 1979.
- Rocha Pereira, Maria Helena, Estudos de História da Cultura Clássica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, I vol, 1970.
- Jaeger, Werner, Paideia, Editorial Aster, Lisboa, s/d.
- Châtelet, François, A Filosofia Pagã, Publicações D.Quixote, Lisboa, 1974.
- Robin, León, La Pensée grecque et les origines de l'esprit scientifique, Éditions Albin Michel, Paris, 1973.
- Kirk, G.S. e Raven, J.E., Os Filósofos Pré-socráticos, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1979.
- Penedos, Álvaro José, O Pensamento Político de Platão, Publicações da Faculdade de Letras do Porto, Porto, 1977.
- Mossé, Claude, Histoire des Doctrines Politiques en Grèce, P.U.F., Paris, 1969.

-FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO-

-CURSO DE FILOSOFIA-1º. ANO-

-EPISTEMOLOGIA GERAL-

Dr. Aloísio Lobo

PROGRAMA PARA O ANO LECTIVO DE 1982/83

I - QUESTÕES GERAIS E DE MÉTODO

1. - A mobilidade das fronteiras entre a Epistemologia e as disciplinas vizinhas.
2. - As dimensões sincrónica e diacrónica: a análise formalizante do Positivismo Lógico e o método genético de J. Piaget
3. - Epistemologia e História da(s) Ciência(s); T. Kuhn, a "ciência normal" e as mudanças de "paradigma"; G. Bachelard: "a síntese histórica como síntese transformante".

II - ALGUNS PROBLEMAS EPISTEMOLÓGICOS DE BASE

1. - Introdução ao pensamento estrutural
  - 1.1. O que é uma "estrutura"? A noção matemática de "estrutura"; as relações de fundamento recíproco entre os sistemas simbólicos e as "tectónicas objectivas"; o método axiomático-estrutural.
  - 1.2. As "ciências estruturais" e a tentativa de realização de uma unidade de método: da Física à Antropologia (Lévi-Strauss)
  - 1.3. O projecto de racionalidade subjacente às "ciências estruturais"
  - 1.4. Os modelos de racionalidade aberta: introdução à epistemologia de G. Bachelard
2. - Legalidade, Causalidade, Determinismo e/ou Indeterminismo
  - 2.1. A Comte e o "dogma da invariabilidade das leis naturais"
  - 2.2. As leis científicas são condicionadas; a noção de "escala"; o "princípio da correspondência" ou "princípio da transição"
  - 2.3. O problema da causalidade: Hume, Kant, Comte, Wittgenstein, Popper
  - 2.4. Matemáticas e Causalidade; da causalidade-implicação à causalidade-devir
  - 2.5. A causalidade estatística; significado e consequências epistemológicas da 2ª. Lei da Termodinâmica
  - 2.6. O problema da indução: de Hume a Popper
  - 2.7. A crise do determinismo absoluto; o determinismo-método
  - 2.8. A mecânica quântica, a intervenção do "sujeito" no devir do "objecto" e o seu significado epistemológico

2.9. Contingência, acaso e determinismo

3. - O "tempo", grandeza física

3.1. O problema da medida do tempo

3.2. O espaço-tempo de Galileu-Newton e o espaço-tempo de Einstein-  
-Minkowski

3.3. Bergson e o "método cinematográfico da inteligência"

### III - EPISTEMOLOGIA, CIÊNCIA E FILOSOFIA

1. - Ambiguidade do estatuto epistemológico da Epistemologia; é possível constituir uma Ciência da(s) Ciência(s)?
2. - A influência do "horizonte filosófico" na gênese das teorias científicas e destas no desenvolvimento da Filosofia: A Koyré
3. - A intersecção dos "campos" científico e filosófico

### -BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL-

- \* - Althusser, L. - "Philosophie et Philosophie Spontanée des Savants (1967)", F. Maspero, Paris, 1974
- ("Filosofia e Filosofia Espontânea dos Cientistas", Tradução de Elisa Amado Bacelar, "Biblioteca das Ciências Humanas", Editorial Presença, Lisboa, 1976)
- \* - Bachelard, G. - "Epistémologie", S.U.P., P.U.F., Paris, 1971
- ("A Epistemologia" tradução de Fátima Lourenço Godinho e Mário Carmo Oliveira, "O Saber da Filosofia", Edições 70, Lisboa, 1981)
- Bachelard, G. - "L'Engagement Rationaliste", P.U.F., Paris, 1972
- \* - Bachelard, G. - "L'Activité Rationaliste de la Physique Contemporaine", P.U.F., Paris, 1951
- \* - Bachelard, G. - "La Philosophie du Non", 4ª. edição, P.U.F., Paris, 1966
- ("Filosofia do Novo Espírito Científico" tradução de Joaquim José Moura Ramos, "Biblioteca das Ciências Humanas", Editorial Presença, Lisboa, 1972)
- \* - Bachelard, G. - "Le Rationalisme Appliqué", P.U.F., Paris, 1949
- \* - Bergson, H. - "L'Évolution Créatrice", 96ª. edição, P.U.F., Paris, 1959
- \* - Bergson, H. - "Durée et Simultanéité: a propos de la théorie d'Einstein", Félix Alcan, Paris, 1922

- \* - Bergson, H. - "La Pensée et le Mouvant", 35ª. edição, P.U.F, Paris, 1960
- Blanché, R. - "L'Épistémologie", col. "Que sais-je?", nº. 1475, 2ª. edição, P.U.F, Paris, 1972  
 ("A Epistemologia", tradução de Natália Couto,  
 "Biblioteca das Ciências Humanas", Editorial Presença, Lisboa, 1975)
- Blanché, R. - "La Science Actuelle et le Rationalisme", S.U.P, P.U.F, Paris, 1973
- Castoriadis, C. - "Les Carrefours du Labyrinthe", col. Esprit, Seuil, Paris, 1978
- Castro, A. - "Teoria do Conhecimento Científico", 4 vol. Limiar, Porto, 1975/78/80/82.
- Castro, A. - "Problemas de Conhecimento do Conhecimento" Assírio e Alvim, Lisboa, 1981.
- \* - Caveing, M. - "Le Projet Rationnel des Sciences Contemporaines", in "Épistémologie et Marxisme", col. 10/18, nº. 666, Union Générale d'Éditions, Paris, 1972  
 ("O Projecto Racional das Ciências Contemporâneas", in "Problemática da Ciência", Rés, Porto, 1976)
- \* - Comte, A. - "Cours de Philosophie Positive", 6 vol., Schleicher Frères, Paris, 1907
- Comte, A. - "Discurso sobre o Espírito Positivo", tradução de Joel Serrão, Seara Nova, Lisboa, 1947
- Einstein, A.; Infeld, L. - "A Evolução da Física", tradução de Monteiro Lobato, Livros do Brasil, Lisboa, s/d
- \* - Heisenberg, W. - "Physique et Philosophie", Albin Michel, Paris, 1971
- \* - Heisenberg, W. - "A Imagem da Natureza na Física Moderna" Tradução de Mexia de Brito, Livros do Brasil, Lisboa s/d
- \* - Koyré, A. - "Études d'histoire de la pensée scientifique". Bibliothèque des Idées, Paris, 1973
- \* - Koyré, A. - "Études d'histoire de la pensée philosophique", Gallimard, Paris, 1971
- Kuhn, T. - "The Structure of Scientific Revolutions", The University of Chicago Press, Chicago, 1972  
 ("La Structure des Révolutions Scientifiques", Flammarion, Paris, 1976)

- \* - Lecourt, D. - "Pour une Critique de l'Épistémologie", F. Maspero, Paris, 1974
- ("Para Uma Crítica da Epistemologia", Assírio e Alvim, Lisboa, 1981)
- Lévi - Strauss, C. - "Anthropologie Structurale", Plon, 1958
- Moulod, Noël - "Les Structures, la Recherche et le Savoir", Payot, Paris, 1969
- \* - Moulod, Noël - "Langage et Structures", Petite Bibliothèque Payot, Paris, 1969
- ("Linguagem e Estruturas", Tradução de Manuel Francisco Catarino, Almeida, Coimbra, 1974)
- Pécheux, M. - Fichant, M. - "Sobre a História das Ciências", Tradução de Francisco Bairrão, Estampa, Lisboa, 1971
- \* - Piaget, J. (direcção) - "Logique et Connaissance Scientifique", Gallimard, Paris, 1967
- ("Lógica e Conhecimento Científico", 2 vol., Livraria Civilização, Porto, 1980/81)
- \* - Piaget, J. - "Sagesse et Illusions de la Philosophie", 2ª. edição, P.U.F, Paris, 1968
- \* - Piaget, J. - "Le Structuralisme", Que sais - je?, 1311, 7ª. edição, P.U.F., Paris, 1979
- Piaget, J. - "Introduction à l'Épistémologie Génétique", 3 vol, P.U.F, Paris, 1950
- \* - Planck, M. - "L'Image du Monde dans la Physique Moderne", Gonthier, Paris, 1963
- \* - Popper, K. - "La Logique de la Découverte Scientifique", Payot, Paris, 1973
- \* - Popper, K. - "Objective Knowledge", Clarendon Press, Oxford, 1974
- \* - Quintas, S. - "Da Epistemologia para a Física Quântica", Inova, Porto, 1971
- \* - Raymond, P. - "L'Histoire et les Sciences", F. Maspero, Paris, 1975
- Rougier, L. - "Traité de la Connaissance", Gauthier-Villars, Paris, 1965

- Silva, J. Sebastião - "Compêndio de Matemática", G.E.P., Lisboa, 1975
- \* - Ullmo, J. - "La Pensée Scientifique Moderne", Flammarion, Paris, 1969  
("O Pensamento Científico Moderno", Tradução de Mário Silva, Coimbra Editora, Coimbra, 1967)
- \* - Wittgenstein, L. - "Tractatus Logico - Philosophicus", col. Idées, nº. 264, Gallimard, Paris, 1961

Notas:

1. Assinalam-se com asteriscos edições existentes na Biblioteca da Faculdade de Letras do Porto
2. No início e no decurso do ano lectivo serão dadas aos estudantes in-  
formações bibliográficas complementares e específicas
3. Oportunamente serão indicadas aos estudantes as leituras considera-  
das "obrigatórias"



CADEIRA: HERMENEUTICA DO TEXTO FILOSOFICO

DOCENTE: Dr. Januário T. Ferreira

1. A ACTUALIDADE DA PERSPECTIVA HERMENEUTICA
  - 1.1. Da estrutura linguística à convergência disciplinar
  - 1.2. Da metafísica como "repetição" à "diferença" e pluralismo como tipologia da concepção filosófica
  - 1.3. Das grandes direcções do pensamento filosófico Contemporâneo ao espaço aberto da interpretação metódica
2. A REACTUALIZAÇÃO DA TRADIÇÃO HERMENEUTICA COMO LEITURA CRITICO-METODICA
3. ASPECTOS TEORICOS DUMA HERMENEUTICA FILOSOFICA
  - 3.1. Textualidade e discurso filosófico
  - 3.2. Epistemologia da linguística e filosofia da linguagem
  - 3.3. Metodologia e teórica interpretativa
  - 3.4. O pluralismo hermeneutico
4. A PRODUÇÃO DO TEXTO FILOSOFICO E AS PRATICAS INTERDISCIPLINARES
  - 4.1. As vias abertas pela semiótica
  - 4.2. As "novas leituras" do texto histórico
  - 4.3. O modelo psicanalítico e a "decifração"
  - 4.4. Os signos e a História Comparada das Religiões
  - 4.5. A "teoria crítica da sociedade", as leituras ideológicas e a "interpretação transformadora"
5. PERSPECTIVAS DUMA HERMENEUTICA DO TEXTO FILOSOFICO: Projectos, limites e interrogações.  
O espaço crítico duma "filosofia aberta".

BIBLIOGRAFIA:

BARTHES, R.

- LE DEGRE ZERO DE L'ECRIURE, Paris, Ed. du Seuil, 1972
- S/Z, Paris, Ed. du Seuil, 1976
- em colaboração com J. Courtès, L. Marin, P. Ricoeur, etc,

EXEGESE ET HERMENEUTIQUE, Paris, Ed. du Seuil, 1971

BETTI, E.,

- TEORIA GENERALE DELLA INTERPRETAZIONE, 2 vols, Milano, 1955

CORETH, E.,

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE HERMENEUTICA, trad., S.Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973